



O EMPREGO DAS MÍDIAS DIGITAIS NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO NÚCLEO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO E CIBERCULTURA DO INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ/CAMPUS BELÉM

THE USE OF DIGITAL MEDIA IN THE SCIENTIFIC DISSEMINATION OF THE EDUCATION AND CYBERCULTURE RESEARCH CENTER OF THE FEDERAL INSTITUTE OF PARÁ/BELÉM CAMPUS

Submissão:
09/06/2025
Aceite:
25/09/2025

Breno Rodrigo de Oliveira Alencar ¹  <https://orcid.org/0000-0002-1194-8986>
Abimael Nonato de Souza ²  <https://orcid.org/0009-0006-9886-4588>

Resumo

O artigo apresenta os resultados do projeto de extensão Laboratório de Tradução do Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura (LABTEC), criado em 2020 no IFPA–Campus Belém. Vinculado a editais internos, o projeto promove a tradução, resenha e divulgação de textos acadêmicos sobre TDICs por meio de mídias digitais como Instagram, TikTok e site. A metodologia adotada envolve trabalho colaborativo entre pesquisadores, tradutores, resenhistas e gerenciadores de mídias, com organização via Google Drive e uso do Meta Business para análise de engajamento. Desde sua criação, o LABTEC traduziu 26 textos, publicou 12 resenhas e realizou mais de 450 postagens, alcançando cerca de 760 mil visualizações. Os resultados demonstram que é possível tornar o conhecimento científico acessível à comunidade externa por meio da comunicação digital. O projeto contribui para o letramento digital e a internacionalização da produção acadêmica na Amazônia Oriental.

Palavras-chave: tradução; extensão; mídias digitais; redes sociais; IFPA

¹ Professor do Instituto Federal do Pará - IFPA breno.alencar@ifpa.edu.br

² Graduando do curso de licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Pará - IFPA nonatoabimael@gmail.com

Abstract

This article presents the results of the extension project Translation Laboratory of the Research Center on Education and Cyberculture (LABTEC), created in 2020 at IFPA–Belém Campus. Linked to internal calls, the project promotes the translation, review, and dissemination of academic texts on ICTs through digital platforms such as Instagram, TikTok, and the NUPEC website. The methodology is based on collaborative work among researchers, translators, reviewers, and media managers, organized via Google Drive and monitored using Meta Business. Since its inception, LABTEC has translated 26 texts, published 12 reviews, and made over 450 posts, reaching approximately 760,000 views. The results demonstrate that scientific knowledge can be made accessible to the wider community through digital communication. The project contributes to digital literacy and the internationalization of academic production in the Eastern Amazon.

Keywords: translation; extension; digital media; social networks; IFPA

Introdução

A integração das tecnologias digitais no cotidiano tem redefinido as interações sociais, tornando-as mais fluidas, conectadas em rede e marcadas por uma dinâmica de constante transformação (CASTELLS, 2002). No contexto educacional, essas mudanças assumem um papel central, com as tecnologias digitais sendo reconhecidas como ferramentas essenciais para potencializar o acesso ao conhecimento, flexibilizar os processos de ensino e aprendizagem e promover uma educação mais inclusiva e adaptada às demandas do século XXI (SUPPES, 1965; BENNET e BENNET, 2008). No entanto, no Brasil, essa transição enfrenta desafios significativos, como a defasagem entre o avanço tecnológico e a aplicação prática no sistema educacional, as desigualdades no acesso às tecnologias e a limitada formação docente em competências digitais.

Este artigo tem como objetivo destacar a importância de iniciativas que buscam superar essas barreiras, com foco no Laboratório de Tradução do Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura (LABTEC), vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), campus Belém. Criado em 2020 por meio do Edital PROEXTENSÃO 04/2020/PROEX e mantido pelos Editais PROEXTENSÃO 02/2022/PROEX, Edital CPE_x 05/2022-DG/DEX, Edital PIBEX 10/2023-DG/DEX, Edital CPE_x 01/2024-DG/DEX e 01/2024/PROEX, o LABTEC surge como uma resposta estratégica para promover a democratização do conhecimento e o letramento digital. Sua atuação tem sido fundamental para fomentar a integração crítica das tecnologias digitais na educação, garantindo que as práticas pedagógicas acompanhem as demandas da sociedade contemporânea.

Desde sua criação, o projeto tem se dedicado à tradução de textos acadêmicos, à elaboração de resenhas e à produção de materiais didáticos, sempre com foco na inclusão social e na formação de professores e pesquisadores. Ao longo de sua trajetória, o projeto já alcançou resultados expressivos,

como a tradução de 26 textos, a elaboração de 12 resenhas e a produção de mais de 450 publicações em seu site e redes sociais, atingindo um público de mais de 760 mil pessoas. Essas iniciativas não apenas ampliam o acesso ao conhecimento, mas também contribuem para a formação de uma educação mais inclusiva e adaptada às necessidades dos “nativos digitais” (PRENSKY, 2001).

Neste artigo, discutiremos como o LABTEC tem se consolidado como um agente transformador no cenário educacional brasileiro, destacando suas contribuições e o potencial de suas ações para a construção de uma educação mais relevante e conectada com as demandas do século XXI. A análise inclui uma reflexão sobre os desafios enfrentados pela educação no contexto da cultura digital (BUCKINGHAM, 2010) e a importância de iniciativas como esse projeto para promover a apropriação criativa das mídias digitais, garantindo que a educação não apenas acompanhe as transformações sociais, mas também atue como agente de mudança (BEVORT e BELLONI, 2009). Por meio de suas ações, demonstraremos que é possível superar as lacunas existentes e construir um futuro educacional mais inclusivo, democrático e alinhado com as necessidades de um mundo cada vez mais digitalizado.

Metodologia

O acompanhamento das atividades do projeto é realizado por meio de encontros semanais, que ocorrem de maneira presencial ou híbrida, dependendo das necessidades da equipe. Esses encontros servem não apenas para planejar as ações, mas também para monitorar o andamento dos trabalhos e revisar os resultados alcançados até o momento. A participação de todos os envolvidos – sejam colaboradores, bolsistas ou voluntários – será registrada de forma sistemática, garantindo maior controle e organização.

Para a organização do conteúdo a ser produzido, como traduções e resenhas, será utilizada uma plataforma de armazenamento compartilhado, especificamente o Google Drive. Nessa plataforma, cada tarefa será claramente identificada, contendo o título do documento, o nome do responsável e a data limite para entrega. Também será mantida uma planilha de controle, que permitirá monitorar a frequência de participação, avaliar o desempenho de cada membro da equipe e sugerir locais para a publicação dos trabalhos realizados.

A assiduidade nas reuniões e a pontualidade no cumprimento dos prazos são fatores constantemente observados. O acompanhamento constante desses aspectos permitirá um maior engajamento de todos os membros da equipe e contribuirá para a execução eficiente do projeto, assegurando que os objetivos sejam atingidos dentro dos parâmetros estabelecidos.

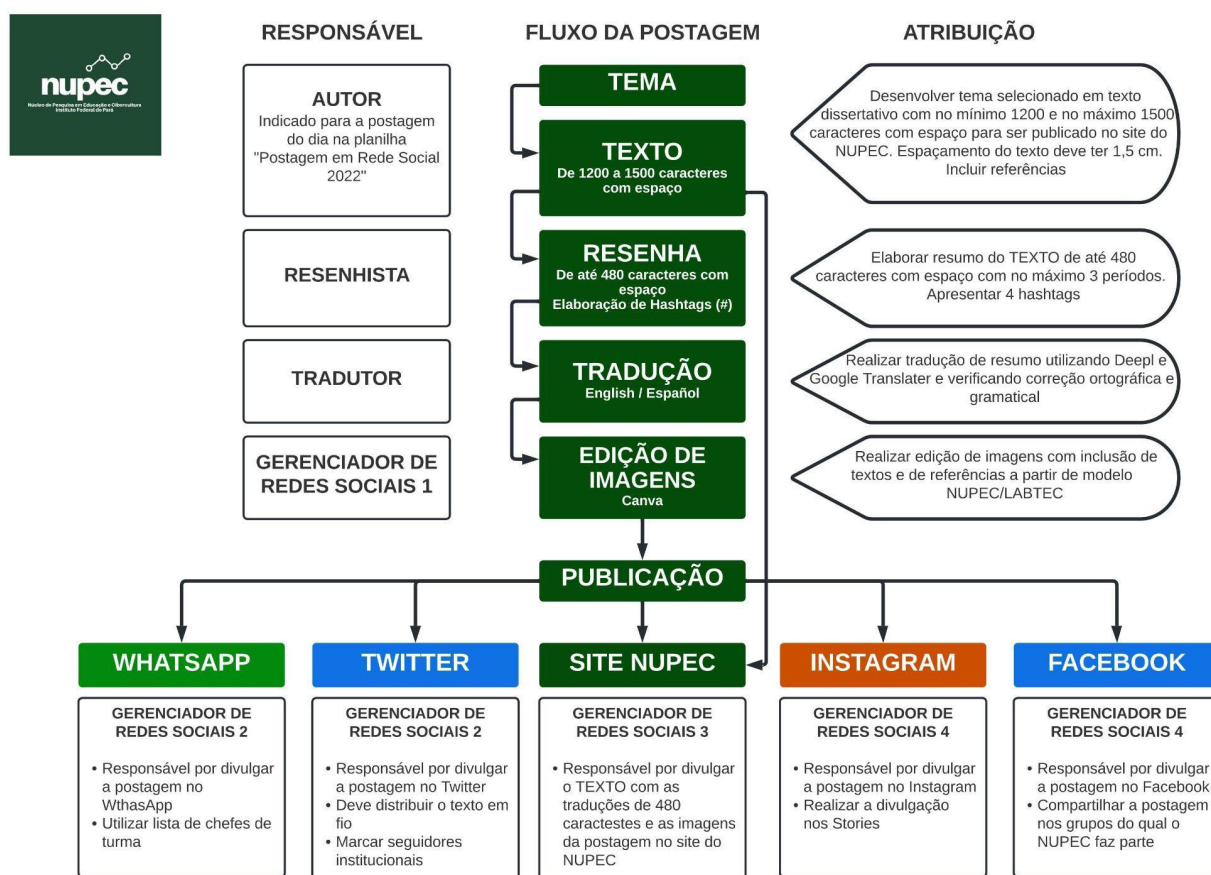
As atividades realizadas no âmbito do projeto seguem uma dinâmica orgânica, com responsabilidade atribuída a cada integrante da equipe. Para que a divulgação científica ocorra de maneira eficiente, é fundamental compreender a distribuição e as atribuições das tarefas, que são organizadas entre os seguintes papéis: pesquisadores, resenhistas, tradutores e gerenciadores de mídias. Essa ordem é rigorosamente seguida no processo de criação de conteúdos voltados à disseminação do conhecimento científico.

Os pesquisadores são responsáveis pela elaboração do conteúdo principal destinado à divulgação nas redes sociais. Esse material, em sua maioria, consiste em pesquisas concluídas ou em andamento realizadas pelo Núcleo. Posteriormente, os resenhistas assumem a tarefa de produzir resumos e resenhas desses textos, tornando-os mais acessíveis ao público-alvo.

Na etapa seguinte, os tradutores trabalham na tradução desses materiais para diferentes idiomas, incluindo inglês, espanhol e, desde agosto de 2024, mandarim. Essa ampliação linguística destaca o projeto como pioneiro na Amazônia Oriental ao integrar a tradução para o mandarim em iniciativas de divulgação científica.

Por fim, os gerenciadores de mídias são responsáveis pelo tratamento, seleção e edição das imagens que acompanharão os textos traduzidos e resenhados. Esses elementos visuais são trabalhados em plataformas específicas de edição antes de serem integrados aos conteúdos. Após essa etapa, cabe aos gerenciadores efetuar a publicação nas mídias digitais do projeto, garantindo que o material final atenda aos padrões de qualidade esperados. Essa estrutura de trabalho colaborativo tem sido fundamental para o sucesso do projeto, que se destaca como referência na região por suas práticas inovadoras e abrangentes na divulgação científica.

Figura 1 - Fluxograma de postagem nas redes sociais



Fonte: Acervo pessoal do LABTEC

O fluxo de postagens do LABTEC está estruturado de forma detalhada para garantir a organização e a eficiência na produção e publicação de conteúdos. O processo envolve diferentes responsáveis e etapas bem definidas. Primeiramente, o autor é a pessoa indicada para criar a postagem do dia, conforme estabelecido na planilha "Postagem em Rede Social" disponível em arquivo e compartilhado pelo Google Drive com todos os integrantes responsáveis pela publicação. A ele cabe desenvolver um texto dissertativo com um mínimo de 1200 e um máximo de 2200 caracteres, espaçamento de 1,5 cm, incluindo referências e atendendo aos critérios definidos para publicação. Após a criação do

texto, entra em ação o resenhista, que é encarregado de elaborar um resumo do texto principal com até 480 caracteres, utilizando no máximo três períodos e adicionando quatro hashtags para facilitar a categorização e a disseminação do conteúdo.

Com o resumo pronto, a etapa seguinte é a tradução, feita pelo tradutor, que utiliza ferramentas como DeepL e Google Translate para traduzir o conteúdo para inglês e/ou espanhol, revisando o texto para garantir correção gramatical e ortográfica. Na sequência, o material segue para a edição de imagens, que é realizada por meio da ferramenta Canva. Nessa etapa, é feita a inclusão de textos e referências visuais conforme os padrões estabelecidos pelo NUPEC/LABTEC. Após finalizadas essas etapas, o conteúdo está pronto para ser publicado e segue para as diferentes plataformas.

A publicação é dividida entre os gerenciadores de redes sociais, que possuem atribuições específicas para cada canal. No WhatsApp, o gerenciador de mídias é responsável por divulgar a postagem utilizando a opção de comunidade dentro da plataforma. Para o Twitter, o gerenciador distribui o texto e marca os seguidores institucionais do NUPEC. O site oficial fica sob responsabilidade de um segundo gerenciador, que publica as traduções e imagens correspondentes. Já no Instagram e Facebook, o processo também segue o mesmo dinamismo e inclui a divulgação nos Stories e compartilhando em grupos aos quais o projeto participa. Nesse caso, a ferramenta utilizada para as publicações no Instagram e Facebook é o Meta Business.

O Meta é uma plataforma desenvolvida pela Meta Platforms, que integra ferramentas para gerenciamento e otimização de empresas e criadores de conteúdo nas redes sociais da Meta, como Facebook e Instagram. O Meta Business permite que você centralize o gerenciamento de páginas do Facebook e contas do Instagram em um único painel. Através dessa ferramenta é possível fazer o monitoramento de interação, impressões e alcance de conteúdo produzidos para a divulgação científica nas redes sociais. Esse fluxo bem estruturado assegura que cada etapa seja cumprida com precisão, promovendo a qualidade e a consistência das postagens realizadas pelo núcleo.

Tabela 1 - Planilha de postagem em rede social do LABTEC (2024)

ITEM	PROJETO	AUTOR(A)	DATA	TÍTULO (ATÉ 40 CARACTERES)
N1-24	NUPEC	BRENO	5/mar.	Retorno às atividades
L1-24	LABTEC	SABRINA	7/mar.	Nova equipe do LABTEC
T1-24	LABTEC	HILLARY	8/mar.	Nova equipe do LABTEC
N2-24	NUPEC	ARIENNY	12/mar.	O assédio sexual online como ferramenta de controle de gênero
N3-24	NUPEC	ADRIENNY	14/mar.	A política do silêncio em grupos de família do WhatsApp
T2-24	LABTEC	HILLARY	15/mar.	San Junipero (Black Mirror, T3E4)
N4-24	NUPEC	WESLEY	19/mar.	Populismo Digital Extremista (Tese de Alexandre de Moraes)
L2-24	LABTEC	ANA LAURA	21/mar.	Influências das Tecnologias da Inteligência Artificial no ensino
N5-24	NUPEC	LETÍCIA	26/mar.	Big Techs na mira do senado norte-americano
L3-24	LABTEC	PAULO	28/mar.	Vítimas digitais (série)

Fonte: Planilha de Postagem em Rede Social (2024)

A planilha de postagem do Laboratório de Tradução do Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura (LABTEC) constitui um instrumento fundamental para a organização e o acompanha-

mento da produção científica do grupo. É nesse documento que se encontra o registro detalhado das atividades de pesquisa, desde a concepção inicial até a divulgação dos resultados. Através da planilha, é possível visualizar a evolução do trabalho ao longo do tempo, identificar as principais contribuições de cada membro e acompanhar o progresso das diferentes linhas de pesquisa. Cada coluna da planilha desempenha um papel específico na organização das informações.

O autor é o pesquisador ou extensionista responsável pela concepção e execução do trabalho, evidenciando sua contribuição individual para o acervo científico da publicação. A data, registra o dia de publicação do trabalho, permitindo estabelecer uma linha do tempo da produção científica e identificar os períodos. Título, apresenta de forma concisa o tema central de cada trabalho, facilitando a busca e a localização de publicações específicas. Resenha, indica o pesquisador responsável por elaborar um resumo do trabalho, destacando seus principais pontos, contribuições e possíveis limitações. A resenha é fundamental para a avaliação interna da qualidade dos trabalhos e para a divulgação dos resultados para a comunidade científica. Por fim a tradução, identifica o bolsista ou voluntário responsável por adaptar o texto para outros idiomas, ampliando seu alcance e contribuindo para a internacionalização da produção científica do laboratório. a partir da análise da planilha, é possível identificar as seguintes funções e responsabilidades desses membros:

Autores: São os responsáveis pela concepção, desenvolvimento e escrita dos trabalhos de pesquisa.

Resenhistas: Têm a função de avaliar criticamente os trabalhos produzidos pelos colegas, contribuindo para o aprimoramento da qualidade dos trabalhos e para a disseminação do conhecimento.

Tradutores: São responsáveis por adaptar os textos para outros idiomas, garantindo a precisão e a clareza da mensagem original e ampliando o alcance da produção científica do laboratório.

Em resumo, a planilha de postagem é uma ferramenta essencial para a organização, o acompanhamento e a divulgação da produção científica do projeto.

Apresentação dos resultados

O Laboratório, tem se destacado como uma iniciativa transformadora no cenário educacional brasileiro, especialmente no contexto das crescentes demandas por integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e letramento digital. Criado em 2020, o projeto surge como uma resposta a essas tecnologias no sistema educacional. A defasagem entre o avanço tecnológico e a formação docente, aliada à resistência em adotar métodos inovadores, têm limitado o potencial das TDICs para transformar práticas pedagógicas e ampliar o acesso ao conhecimento.

Nesse contexto, esse projeto tem atuado de forma estratégica, promovendo a democratização do conhecimento por meio da tradução de textos acadêmicos, produção de resenhas, elaboração de materiais didáticos e divulgação científica em múltiplas plataformas. Desde sua criação, o projeto já traduziu 26 textos acadêmicos, incluindo seis novos textos em 2024, com destaque para a inclusão do mandarim como idioma de tradução, uma iniciativa pioneira na Amazônia Oriental. Além disso, foram produzidas 12 resenhas de obras relevantes sobre TDICs e letramento digital, tornando o conteúdo científico mais acessível ao público geral. A publicação de um livro com os textos produzidos pelo projeto, sob o selo da Editora do IFPA, consolida a produção intelectual do grupo aos desafios históricos enfrentados pela educação no Brasil, onde, apesar do amplo uso de dispositivos digitais – com 144 milhões de usuários de mídias sociais e um consumo médio de mais de nove horas diárias na internet (KEMP, 2024) –, persistem lacunas significativas na incorporação e amplia seu impacto.

A divulgação científica tem sido um dos pilares do LABTEC, que já publicou aproximadamente 450 conteúdos em seu site e redes sociais, alcançando um público superior a 760 mil pessoas. Utilizando ferramentas como o Meta Business para gerenciar e otimizar a presença no Facebook, Instagram, Twitter e WhatsApp, o projeto ampliou seu alcance e engajamento, conectando a academia à sociedade de forma dinâmica e acessível.

As métricas, destacam um desempenho robusto: mais de 500 mil visualizações foram registradas nas plataformas digitais, com o site liderando o engajamento (60%). Ele se consolida como o principal ponto de referência para publicações completas, traduções e resenhas, além de ser a plataforma que atinge o maior número de leitores fora do continente americano, expandindo-se para Europa, Oriente Médio e Ásia. O Instagram, com 2 mil seguidores, aparece como o segundo canal mais relevante, responsável por 30% das interações, impulsionado por postagens visuais e uma conexão próxima com o público. Já o Facebook, TikTok e Whatsapp contribuíram com 10% do engajamento total. Esses resultados reforçam a eficácia da estratégia multicanal adotada pelo Laboratório, que combina o site como fonte central de conteúdo e o Instagram como espaço de interação direta, garantindo não apenas alcance, mas também impacto global e diálogo constante com a sociedade.

A seguir, apresentamos algumas das publicações que obtiveram maior engajamento nas redes sociais e no site do projeto. Essas publicações se destacaram não apenas pelo alcance, mas também pela relevância dos temas abordados, que geraram discussões, interações e um alto número de compartilhamentos entre o público. Esse impacto reflete a conexão estabelecida com a comunidade, demonstrando como o conteúdo produzido pelo projeto consegue mobilizar e engajar professores, estudantes, pesquisadores e demais interessados.

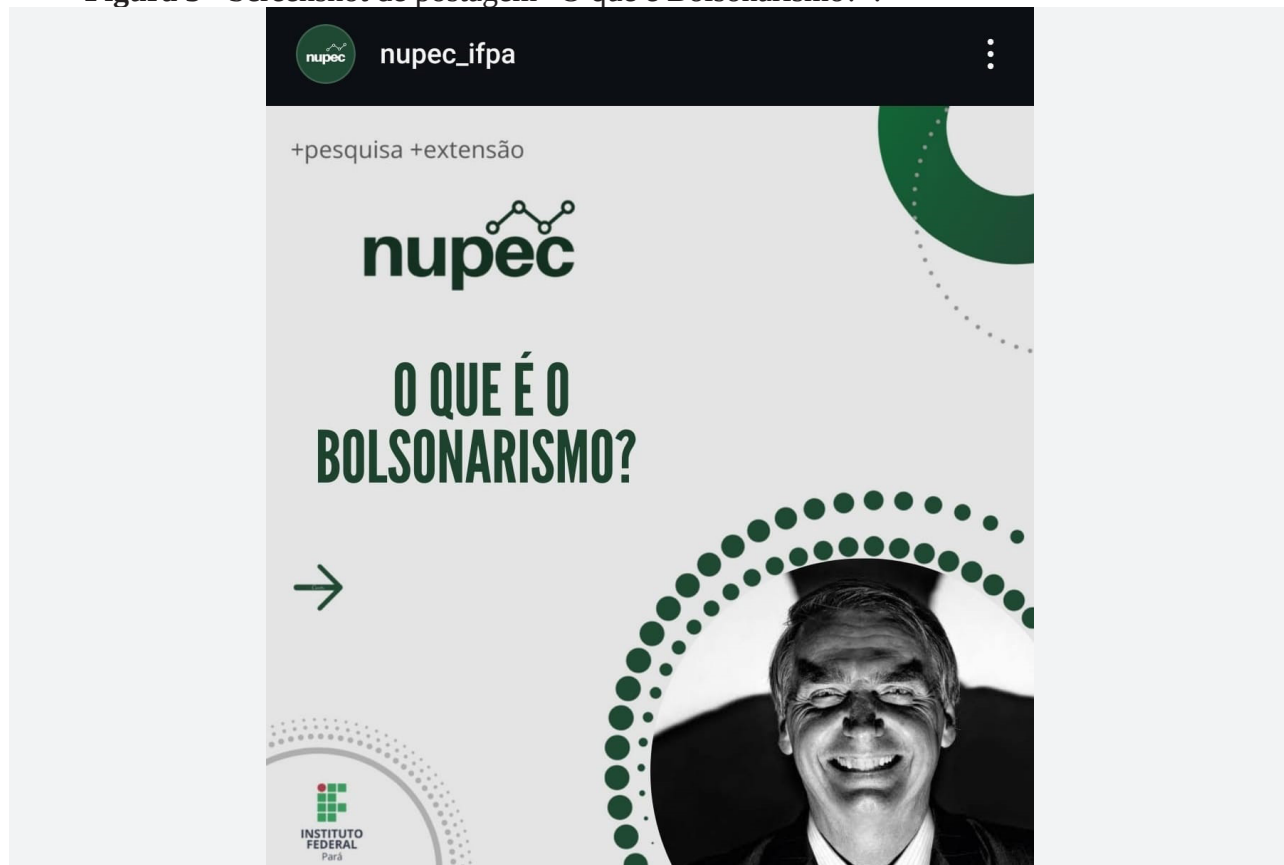
Figura 2 - Screenshot da postagem sobre o cancelamento da Karol Konká



Fonte: redes sociais do NUPEC

A publicação foi compartilhada nas redes sociais durante o período em que o cancelamento da então participante do Big Brother Brasil, Karol Conká, estava em alta discussão. O post, divulgado no dia 19 de outubro de 2023, tanto nas redes sociais quanto no site, tornou-se o conteúdo com o maior número de acessos na plataforma, mantendo-se até hoje como a publicação mais acessada do site.

Figura 3 - Screenshot de postagem “O que é Bolsonarismo?”.



Fonte: redes sociais.

Assim como a publicação sobre Karol Conká, essa postagem explicando o que é o bolsonarismo também gerou um grande impacto nas redes sociais, especialmente no Instagram. O conteúdo se destacou ao liderar o número de impressões e se tornou um dos mais compartilhados na plataforma.

Para avaliar o impacto qualitativo do projeto, o LABTEC aplicou um questionário junto ao seu público, incluindo professores, estudantes e pesquisadores. Os resultados revelaram feedbacks positivos e sugestões de melhoria, que estão sendo analisados para possíveis ajustes nas estratégias do projeto. Com base nesses retornos, o Laboratório já discute como implementar alterações a partir de 2025, visando atender às expectativas da comunidade.

Feedback 1: “As publicações são bem dinâmicas em questão de assuntos. Abordam diversos temas de forma simples e fácil para o público geral entender.”

Feedback 2: “Tenho uma sugestão para o Instagram. Seria bem legal se vocês fizessem umas enquetes ou uma brincadeira de perguntas. Seria bom para movimentar a rede e também interagir com o público de vocês.”

Feedback 3: “Bom, eu gosto da diversidade das publicações, acho bem interessante. Eu gosto de ver coisas diferentes, e tanto no site quanto nas redes sociais abordam temas bem interessantes. Continuem nesse caminho que irão longe. Parabéns. 🙌🙌🙌”

Feedback 4: “Realizarem uma gestão diária das informações divulgadas. Todos os dias no mundo existem atualizações tecnológicas, e creio que o NUPEC poderia fazer proveito disso, acompanhando os principais canais de tecnologias e também divulgando. Isso tornaria o NUPEC relevante também fora do IFPA.”

Esses feedbacks destacam pontos fortes, como a dinamicidade e acessibilidade das publicações, a diversidade de temas abordados e a interação com o público, além de sugestões para melhorias, como a realização de enquetes no Instagram e uma gestão mais ativa das informações tecnológicas. Com base nessas contribuições, o LABTEC está planejando estratégias para aprimorar ainda mais suas ações e alcançar um impacto ainda maior junto à comunidade.

Paralelamente, tem investido na capacitação de professores, pesquisadores e estudantes, por meio de oficinas de gerenciamento de mídias digitais e minicursos de tradução e resenha.

Figura 4 - Oficina de gerenciamento de mídias na divulgação científica. Realizado no III Seminário Internacional de Linguagens, Culturas, Tecnologias e Inclusão (SIILICTI).



Fonte: Acervo do projeto.

Figura 5 - Minicurso "Broadcasting Knowledge: a Tradução acadêmica como prática de acessibilização do conhecimento". Realizado no 9ª Semana Técnico-Científica (SETECI).



Fonte: acervo do projeto.

Figura 6 - Minicurso de resenha realizado pelo LABTEC em 2023.



Fonte: acervo do projeto.

As oficinas e minicursos desempenham um papel fundamental na capacitação e na seleção de novos membros para o projeto. Por se tratar de uma iniciativa de fluxo contínuo, é essencial não apenas preparar os participantes, mas também identificar talentos que possam integrar futuras chamadas de editais dentro da instituição. Dessa forma, essas atividades contribuem tanto para o desenvolvimento técnico quanto para a renovação e fortalecimento da equipe.

A estrutura colaborativa, que integra pesquisadores, tradutores, resenhistas e gerenciadores de mídias em um fluxo organizado e eficiente, tem sido fundamental para o sucesso do Laboratório. O uso de ferramentas como o Google Drive para o compartilhamento de tarefas e o monitoramento sistemático das atividades garantem a qualidade e a consistência das publicações, enquanto a inclusão do mandarim como idioma de tradução amplia o alcance internacional do projeto, conectando a produção científica da Amazônia Oriental ao cenário global. O projeto não apenas acompanha as transformações da sociedade contemporânea, mas também atua como agente de mudança, garantindo que a educação seja relevante em um mundo cada vez mais digitalizado. Com planos de expandir suas traduções para outros idiomas, como francês e árabe, além de fortalecer parcerias nacionais e internacionais, o LABTEC consolida-se como um exemplo de inovação e inclusão na educação, promovendo a integração crítica das tecnologias digitais e transformando práticas educacionais e sociais.

Divulgação acadêmica

A divulgação acadêmica do Laboratório de Tradução do Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura (LABTEC) é um processo dinâmico e bem estruturado, que combina ferramentas digitais, redes sociais e análises de dados para levar o conhecimento científico a um público amplo e diversificado. Desde sua criação, o projeto tem superado desafios como a defasagem tecnológica e a resistência docente, promovendo uma educação mais conectada e inclusiva. Para isso, utiliza uma estratégia multiplataforma, que integra desde a produção de conteúdo até a divulgação e o monitoramento de resultados, garantindo que o conhecimento seja acessível, relevante e engajador.

O processo começa com a produção de conteúdo científico, que inclui traduções de textos acadêmicos, resenhas de obras importantes e materiais didáticos. Essa etapa é realizada por uma equipe multidisciplinar, que trabalha para garantir a qualidade e a precisão das informações. Após a revisão, o conteúdo é adaptado para diferentes formatos, considerando as particularidades de cada plataforma.

O uso do Meta Business tem sido fundamental para o gerenciamento eficiente das redes sociais do projeto, especialmente no Facebook e Instagram. Essa ferramenta permite planejar, aplicar e monitorar o desempenho das postagens, oferecendo insights detalhados sobre alcance, engajamento, impressões e taxa de cliques, além de dados demográficos do público. Essas métricas têm sido essenciais para ajustar estratégias e criar conteúdo mais personalizados. Por exemplo, ao identificar que uma postagem sobre um minicurso de tradução tinha alto engajamento, mas poucos cliques, a equipe ajustou o texto e a chamada para ação, resultando em um aumento significativo de inscrições. Além disso, os dados demográficos têm permitido direcionar melhor os conteúdos, como vídeos no TikTok para um público mais jovem e textos detalhados no site para professores e pesquisadores.

No Instagram e Facebook, utilizam Posts, Stories e Reels para divulgar informações de forma dinâmica e visual, compartilhando resumos de pesquisas, curiosidades científicas e chamadas para eventos.

A entrada do TikTok na estratégia de divulgação trouxe uma linguagem mais descontraída e

criativa. Por meio de vídeos curtos, o projeto consegue explicar conceitos científicos de forma simples e acessível, engajando um público mais jovem, como estudantes e professores interessados em tecnologias digitais e letramento digital. Essa abordagem tem sido eficaz para aumentar a visibilidade do e atrair novos públicos.

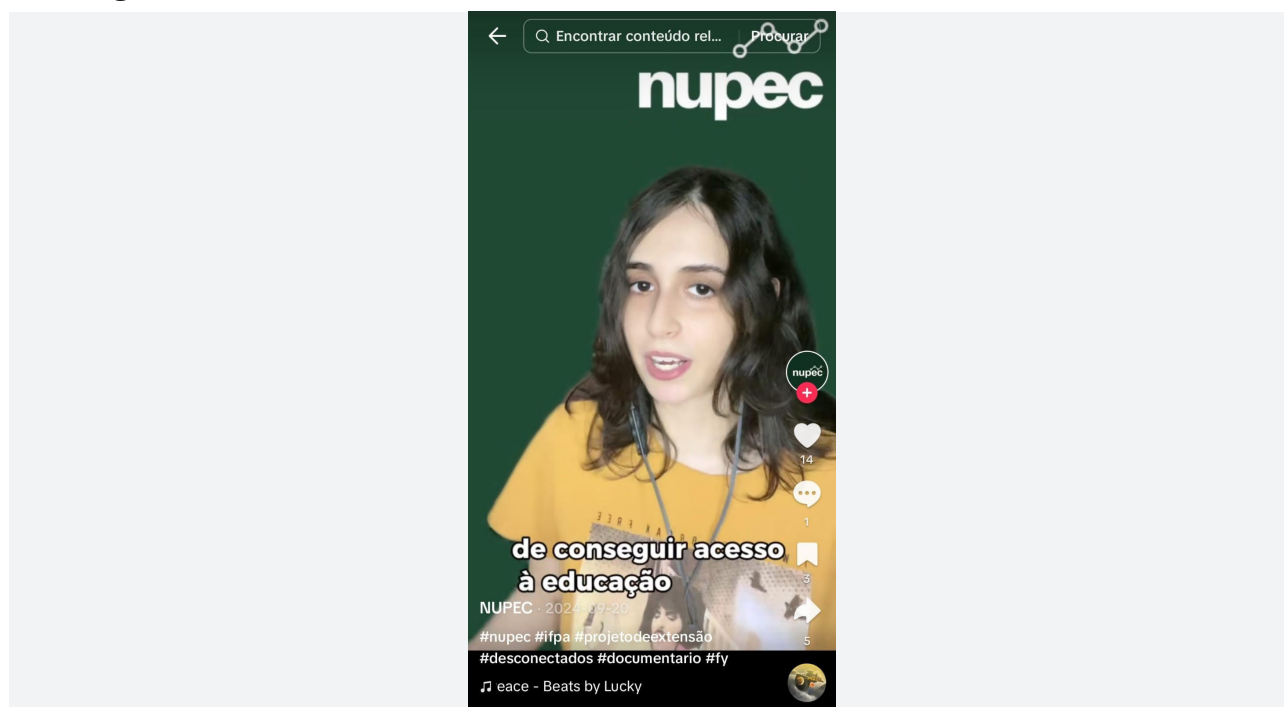
Impactos na Divulgação Científica

A adoção dessas ferramentas digitais, têm transformado a forma como o Laboratório se conecta com seu público. O uso do Meta Business, por exemplo, permitiu não apenas otimizar o tempo e os recursos da equipe, mas também aumentar significativamente o alcance e o engajamento do conteúdo. Ao analisar métricas como taxa de cliques e dados demográficos, conseguimos ajustar suas estratégias em tempo real, resultando em uma divulgação mais eficiente e direcionada. Isso se reflete no crescimento do número de seguidores nas redes sociais, na maior participação em eventos online e no aumento de inscrições em minicursos e oficinas oferecidos pelo projeto.

Além disso, a presença em plataformas como TikTok tem permitido ao alcançar públicos que tradicionalmente não consomem conteúdo acadêmico. A linguagem descontraída e os formatos visuais dessa rede têm sido fundamentais para desmistificar a ciência e torná-la mais acessível. Como resultado, o projeto tem conseguido engajar não apenas acadêmicos, mas também estudantes do ensino médio, professores da educação básica e até mesmo curiosos que buscam se atualizar sobre temas relacionados à cibercultura e à tradução. Essa ampliação do público-alvo reforça o papel do LABTEC como um agente de democratização do conhecimento científico, conectando diferentes gerações e perfis de público em torno de um mesmo objetivo: a disseminação do saber

Além das redes sociais, o site funciona como um hub central para todo o conteúdo produzido pelo projeto. Lá, os visitantes encontram traduções completas, resenhas, artigos científicos e informações sobre as atividades do projeto, como oficinas e publicações.

Figura 7: Screenshot Tik Tok.



Fonte: TikTok do Nupec.

O site também serve como uma vitrine para mostrar as conquistas e iniciativas inovadoras, como a tradução de textos para o mandarim, que amplia o alcance internacional do projeto. Por meio de ferramentas de análise, como o Google Analytics, a equipe consegue acompanhar métricas importantes, como o número de visitantes, as páginas mais visitadas, o tempo de permanência no site e a taxa de rejeição. Esses dados são fundamentais para entender como o público está interagindo com o conteúdo e para identificar oportunidades de melhoria. Por exemplo, se uma página específica, como a de traduções para o mandarim, tem um alto número de visitas e um tempo de permanência longo, isso indica que o tema está gerando interesse e pode ser explorado ainda mais.

O WhatsApp também faz parte da estratégia de divulgação, sendo usado para compartilhar publicações em comunidades específicas, como grupos de professores, pesquisadores e estudantes. Essa abordagem permite uma comunicação mais direta e pessoal, garantindo que o conteúdo chegue a quem realmente se interessa pelos temas abordados.

Figura 8 - Screenshot Site do Nupec



Fonte: Site do Nupec.

Em resumo, a divulgação acadêmica do LABTEC é um processo dinâmico e bem articulado, que combina ferramentas digitais avançadas, como o Meta Business, com estratégias criativas em plataformas como TikTok, Instagram, Facebook, WhatsApp e o site do projeto. Essa abordagem multiplataforma não só amplia o alcance do conhecimento científico, mas também fortalece o diálogo entre a academia e a sociedade, promovendo a democratização do saber e a inclusão digital de uma forma leve, acessível e humana. Com o uso estratégico de dados e insights, o projeto continua evoluindo, ajustando suas estratégias para garantir que o conhecimento chegue cada vez mais longe.

Tabela 2 - Principais resultados alcançados pelo LABTEC.

AÇÃO	TOTAL
Projeto de Pesquisa	35
Projeto de Extensão	8
Projeto de Ensino	1
Estudantes orientados	193
Bolsas implementadas	45
Verba de custeio (R\$)	187.413
Publicações em periódicos indexados	12
Visualizações nas redes sociais	760.796

Fonte: Acervo LABTEC (maio, 2025)

Considerações finais

O Laboratório de Tradução do Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura (LABTEC) configura-se como uma iniciativa estratégica para enfrentar desafios históricos da educação brasileira, como a defasagem tecnológica, a resistência docente e as desigualdades no acesso às ferramentas digitais. Por meio da integração de tecnologias digitais, o LABTEC traduz textos acadêmicos, produz materiais didáticos e divulga conhecimento científico em plataformas como Facebook, Instagram, TikTok e WhatsApp, promovendo o letramento digital e conectando a academia a um público diversificado.

A utilização de ferramentas analíticas, como o Meta Business, permitiu ao LABTEC monitorar e ajustar suas estratégias de comunicação em tempo real, garantindo que o conteúdo fosse não apenas acessível, mas também relevante e impactante. A abordagem multiplataforma adotada pelo projeto facilitou o engajamento com diferentes perfis de público, desde estudantes e professores até pesquisadores e curiosos sobre temas científicos. A inclusão do mandarim como idioma de tradução ampliou o alcance internacional do projeto, conectando a produção científica da Amazônia Oriental ao cenário global. Além disso, a criação de conteúdos criativos, como vídeos curtos no TikTok, evidenciou a viabilidade de descomplicar a ciência e atrair um público mais jovem.

Contudo, persistem desafios significativos, como a necessidade de formação docente em competências digitais e a ampliação do acesso às tecnologias em regiões menos favorecidas. A resistência de alguns professores em adotar práticas pedagógicas inovadoras e a falta de infraestrutura tecnológica em muitas escolas brasileiras são obstáculos que demandam atenção contínua. O Laboratório, no entanto, posiciona-se como um agente catalisador de mudanças, inspirando outras iniciativas e demonstrando que a educação pode ser um instrumento eficaz de inclusão e transformação social.

Em síntese, não apenas acompanha as transformações da sociedade contemporânea, mas também as antecipa, mostrando que a integração entre tecnologia, educação e inclusão é viável e necessária. Seus resultados evidenciam que, com criatividade e compromisso, é possível superar barreiras históricas e construir um futuro educacional mais conectado, equitativo e humano. O projeto reforça a importância de iniciativas que unam pesquisa, prática e inovação, apontando caminhos para uma educação que responda aos desafios do século XXI.

Referências

- BAUMAN, Z. **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- BENNET, A.; BENNET, D. 'E-learning as Energetic Learning'. **VINE: The Journal of Information and Knowledge Management Systems**, v. 38, n. 2, p. 206-220, 2008.
- BEVORT, E.; BELLONI, M. L. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educação & Realidade**, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, dez., 2009.
- BUCKINGHAM, D. Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. **Educação & Realidade**, Campinas, p. 37-58, 2010.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- LASH, S. **Critique of Information**. London: Sage, 2002.
- KEMP, S. **DataReportal** – global digital insights. Disponível em: <<https://datareportal.com/>>.
- PRENSKY, M. Digital Native, digital immigrants. Digital Native immigrants. **On the horizon, MCB University Press**, vol. 9, n.5, October, 2001.
- KEMP, Simon. Digital 2024: Global Overview Report. **DataReportal**, 2024. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2024-global-overview-report>.